

III Atlas das Aves Nidificantes de Portugal

Folha Informativa 04
NOVEMBRO DE 2020



Britango ou Abutre do Egípto © Luís Gordinho

1. Enquadramento

Com o III Atlas das Aves Nidificantes (IIIAAN), pretende-se fazer o levantamento completo da distribuição e abundância das aves reprodutoras em todo o território nacional. Os dados recolhidos estão a contribuir para a atualização da Lista Vermelha das Aves de Portugal, para o 2º Atlas Europeu das Aves Nidificantes, e para os relatórios nacionais da Diretiva Aves.

O IIIAAN começou em 2015, mas só desde 2018 tem o financiamento do POSEUR-03-2215-FC-000093, cujo principal objetivo é rever e atualizar a Lista Vermelha. Uma boa revisão da Lista depende da existência de dados de distribuição atualizados. O Cadastro Nacional dos Valores Naturais Classificados, em vias de aprovação, incluirá as espécies consideradas ameaçadas na Lista Vermelha, dando a este documento força de Lei. O financiamento tem sido essencial para assegurar a coordenação, tratamento de dados, apoio jurídico, comunicação, bem como o trabalho de campo efetuado pelas equipas profissionais. Infelizmente, devido às suas especificidades, este tipo de fundos não pode ser utilizado para apoiar a execução de quadrículas avulsas, pelo que a colaboração voluntária continua a ser indispensável para o sucesso do projeto.

Para o IIIAAN todas as observações não sistemáticas registadas no PortugalAves/eBird desde 2015, especialmente as com código de nidificação associado, são fundamentais para a elaboração de mapas de distribuição completos. Adicionalmente, são realizadas visitas sistemáticas por quadrícula de 10x10 km, amostrando 6 das suas 25 tétradas (2x2 km) através de percursos a pé de 30 min, para recolher dados de abundância relativa. Num projeto desta envergadura, precisamos de todos os observadores de aves, profissionais e amadores. **Junte-se a nós – esta época, o Bufo-real já começou a cantar!**

2. Comunicação recente do projeto

Em março e maio de 2020, devido à Covid-19, foram publicadas orientações para os censos de primavera no [PortugalAves/ eBird](#) e no [site da SPEA](#), com destaque para os trabalhos do Atlas. No mês de junho foi feito um apelo à participação no Atlas nesse mês, com ênfase nas confirmações de reprodução, utilizando o grupo do Facebook “[Contagens de Aves em Portugal](#)”. Finalmente, em julho, a SPEA noticiou a aproximação da última semana para visitas sistemáticas mas salientando que se deveriam registar observações com códigos de reprodução todo o ano (ver [notícia](#)). Está em falta há algum tempo um balanço do trabalho de campo para o Atlas realizado ao longo de toda a primavera de 2020. Esse é o primeiro objetivo deste texto. Além do balanço, pretende-se perspetivar em linhas gerais o futuro do Atlas e informar sobre alterações ocorridas e em curso no projeto.

3. Efeito da Covid19 no trabalho de campo de 2020

As restrições impostas pela pandemia afetaram o trabalho de campo de forma severa até ao mês de maio (inclusive) das seguintes formas:

- a) Diminuição do número de dias disponíveis para realizar trabalho de campo - O trabalho de campo recomeçou, de forma incipiente, apenas no último terço do mês de maio. Num ano normal, os trabalhos de campo teriam início a 15 de março, decorrendo o período para visitas sistemáticas até junho. Em 2020 a maioria das visitas sistemáticas realizadas concentraram-se em junho.
- b) Diminuição do raio de ação dos observadores - Durante o confinamento os observadores ficaram restritos nos seus concelhos de residência. Com o fim do confinamento, as restrições de circulação foram aliviadas, mas os locais de alojamento hoteleiro mantiveram-se encerrados, impossibilitando que os observadores ficassem alojados em áreas afastadas da sua residência. Este fator diminuiu o raio de ação dos observadores e limitou o número de quadrículas visitadas.
- c) Os objetivos da maioria das equipas contratadas pelo projeto da Lista Vermelha não foram atingidos, porque estas tiveram as mesmas restrições que os voluntários, acrescidas das que as suas instituições lhes impuseram. Por exemplo, foram reorganizadas para cumprir as instruções das autoridades de saúde e o trabalho de campo deixou de ser feito em equipas de dois ou mais observadores e passou a ser feito por observadores individuais.

4. Resultados globais cumulativos

Na [Tabela 1](#) é apresentada uma comparação entre o volume de dados não sistemáticos e sistemáticos recolhidos entre janeiro e setembro de 2020 e no período homólogo de 2019. Como esperado, em ambos os anos, os dados não sistemáticos (98%) são muito mais que os sistemáticos (2%). Os números totais de registos e de registos não sistemáticos aumentaram, o que sugere que o aumento crescente de popularidade do eBird teve um efeito maior que a pandemia. Já o volume de dados sistemáticos recolhidos diminuiu, provavelmente pelas razões indicadas no ponto anterior. O aspeto positivo que mais se destaca é o aumento do número de registos não-sistemáticos com código de nidificação associado. Esse aumento parece indicar que os apelos lançados pela equipa do Atlas para registar esses códigos tiveram algum efeito e, sobretudo, que vários colaboradores, percebendo a importância do procedimento, aderiram. Mas 9% de registos com código de nidificação ainda é muito pouco. Já neste mês de dezembro é possível fazer muito melhor, registando de forma implacável todos os cantores precoces – da perdiz-vermelha à cotovia-arbórea.

Tabela 1. Volume de dados não sistemáticos e sistemáticos recolhidos entre janeiro e setembro de 2020 e de 2019.

	2019	2020
Total de registos: Jan-Set	734184	757590
Registos sistemáticos	18286	15293
Registos não-sistemáticos (RNS)	715898	742297
RNS c/códigos de nidificação (CN)	53970	68587
% RNS c/ CN	7,5%	9,2%

Os resultados globais (2015-20) das visitas sistemáticas são apresentados na **Tabela 2**, sendo que o total nacional de quadrículas visitadas (776) inclui 690 quadrículas completas (com as 6 tétradas amostradas) e 86 incompletas. A percentagem de cobertura considerando apenas as quadrículas completas é portanto mais baixa, da ordem dos 62,2%. Por outro lado, as percentagens de cobertura apresentadas são relativas ao total de quadrículas, incluindo 121 quadrículas marginais (com menos de 24 km² de área terrestre). Não considerando as quadrículas marginais, a cobertura é maior. Por exemplo, nos Açores, uma das regiões com mais quadrículas marginais, a cobertura calculada sem estas é 70%.

Tabela 2. Resultados globais por região das visitas sistemáticas efetuadas entre 2015 e 2020.

Região	Total Quadrículas	Quadrículas Visitadas	Percentagem Cobertura
Évora Oeste	38	38	100
Bragança Douro	43	41	95
Lisboa + Santarém Sul	54	51	94
Évora Leste	39	36	92
Bragança Norte	38	35	92
Vila Real	50	44	88
Porto + Viseu Norte	50	44	88
Beja Norte	58	50	86
Braga	26	22	85
Portalegre	66	55	83
Setúbal	63	48	76
Guarda	64	45	70
Viana do Castelo	30	20	67
Beja Sul	56	36	64
Aveiro	30	18	60
Coimbra	44	25	57
Castelo Branco	75	42	56
Leiria + Santarém Norte	60	33	55
Santarém Centro	32	16	50
Viseu Sul	28	12	43
Faro	63	25	40
Madeira	28	11	39
Açores	75	29	39
Total	1110	776	70

5. Trabalho de campo efetuado em 2020

Entre janeiro e setembro de 2020 foram recolhidos 757.590 registos utilizáveis no atlas, 742.297 não-sistemáticos e 15.293 sistemáticos (Tabela 1). A maior parte destes registos sistemáticos foi recolhida na visita a 94 novas quadrículas (e os restantes em quadrículas iniciadas noutros anos e completadas agora, completadas noutros anos e repetidas agora, etc.).

O ponto da situação detalhado da cobertura das visitas sistemáticas às quadrículas continua a poder ser monitorizado em tempo quase real pelos Responsáveis Regionais, numa base de dados (Figura 1) e num mapa de cobertura (Figura 2) acessíveis online.

11/11/2020 LISTA_TOTAL_QuadrículasAtlasNidificantes_NOVO - Planilhas Google

LISTA_TOTAL_QuadrículasAtlasNidificantes_NOVO

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Complementos Ajuda A última edição foi feita ontem às 14:34

100% R\$ % .0 .00 123 Calibri 8 B I A

1	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
Q	Distrito	Ilha	Tétradas		Tétradas		Extras	Data	Visitada	Estatuto (1=Completa; 2=Incompleta; 0=Falso Visitada)	Atribuída 2020? (1=Sim; 0=Não)	Prioritária (1=Sim; 0=Não)	
2			0	0	0	0	0	0	Visitada				
3			0	0	0	0	0	0	Visitada				
4	E95N276	Açores	FLORES (Tânia Pipa, Carlos Silva e Nuno Oliveira)	0	0	E95N276_A	6/25/2015	0	0	E95N276_A	2	0	0
5				0	0	E95N276_J	6/24/2015	0	0	E95N276_J			
6				0	0	E95N276_N	6/24/2015	0	0	E95N276_N			
7				0	0	0	0	0	0	Visitada			
8				0	0	0	0	0	0	Visitada			
9				0	0	0	0	0	0	Visitada			
10	E95N277	Açores	FLORES (Tânia Pipa, Carlos Silva e Nuno Oliveira)	0	0	E95N277_L	6/25/2015	0	0	E95N277_L	2	0	1
11				0	0	0	0	0	0	Visitada			
12				0	0	0	0	0	0	Visitada			
13				0	0	0	0	0	0	Visitada			
14	E94N276	Açores	Flores	0	0	E94N276_W E94N276_S	24284195 24037899	0	24-06-2015	E94N276_W E94N276_S	1	-	-
15	E94N277	Açores	Flores	0	0	E94N277_K E94N277_V	24079359 24079410	0	25-06-2015	E94N277_K E94N277_V	1	-	1

Açores Madeira Aveiro Beja Norte Beja SUL Bragança Douro Bragar Explorar

Figura 1. Folhas de cálculo online que permitem à organização monitorizar a cobertura por visitas sistemáticas.

III Atlas das Aves Nidificantes

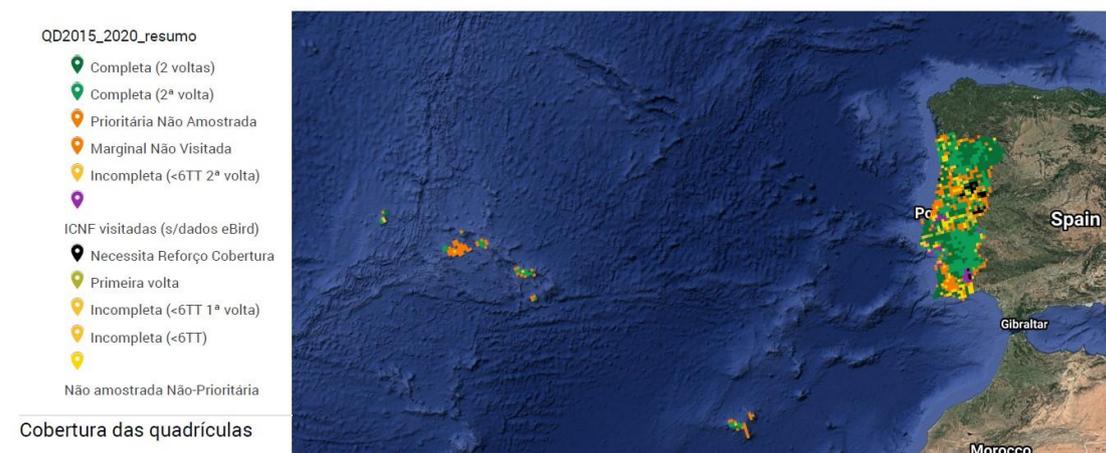


Figura 2. Mapa de cobertura online que permite à organização monitorizar a cobertura por visitas sistemáticas.

6. Futuro do IIIAAN

Apesar dos esforços dos observadores, a cobertura espacial do Atlas no final da época de campo de 2020 é insuficiente. Foram alvo de visita sistemática 70% das quadrículas, com falhas notórias na cobertura do continente nas regiões de Faro, Viseu e Santarém.

Os arquipélagos da Madeira e dos Açores têm também taxas de cobertura reduzidas, particularmente as Selvagens, Porto Santo, Pico e São Jorge ([Tabela 2](#)). Assim, foi decidida a realização de mais uma época de campo, na primavera-verão de 2021 (15 março - 15 julho), para atingir os objetivos do IIIAAN.

Como o financiamento atual do Atlas é garantido pelo projeto POSEUR, foi pedida uma extensão temporal de um ano junto da autoridade de gestão, até 30 de abril de 2022. Essa extensão temporal permitirá uma última época de campo para colmatar as falhas de cobertura.

7. Novo Coordenador

O Coordenador do projeto, Pedro Cardia Lopes, por razões pessoais, apresentou um pedido de saída dessa posição. Nos últimos meses, a Direção da SPEA e o Ex Coordenador procuraram um substituto à altura do desafio, que foi aceite por Luís de Oliveira Gordinho (sócio n.º 91). O Luís já fez muito trabalho voluntário nas mais variadas áreas de ação da SPEA (órgãos sociais, comité de raridades, publicações, censos, etc.) e ao seu [currículo profissional](#) podemos acrescentar a experiência em atlas ornitológicos, adquirida nos atlas da Peneda-Gerês, Montesinho, Baixo Alentejo, Alqueva-Pedrógão e no anterior atlas de nidificantes. A Direção da SPEA deseja ao novo Coordenador as maiores felicidades no trabalho que agora inicia.

8. Agradecimentos

Para terminar, a SPEA expressa os seus mais sinceros agradecimentos ao Ex Coordenador, pelos 21 meses de trabalho árduo. Agradece igualmente aos demais prestadores, aos parceiros do projeto, à Comissão Científica, aos Responsáveis Regionais e, sobretudo, aos observadores voluntários, sem os quais o Atlas não seria possível. Esperamos poder contar com o Vosso trabalho e dedicação por mais um ano. Já falta pouco para ser possível ver o esforço dos últimos seis anos devidamente materializado.

Mais informações, incluindo como colaborar, nas páginas do [Atlas](#) e da [Lista Vermelha](#) no novo portal da SPEA

Parceiros:



Cofinanciado por:





REPÚBLICA
PORTUGUESA

AMBIENTE

**FUNDO
—AMBIENTAL**